

Marco de Ação de Hyogo 2005-2015:

Aumento da resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres

Todos os anos, mais de 200 milhões de pessoas são afetadas por secas, inundações, ciclones, terremotos, incêndios florestais e outras ameaças. Além disso, a pobreza, a crescente densidade populacional, a degradação do meio ambiente e o aquecimento global estão fazendo com que o impacto das ameaças naturais seja cada vez pior.

Os acontecimentos dos últimos anos nos fazem lembrar que as ameaças naturais podem afetar a todos, em qualquer parte. De um tsunami no Oceano Índico a um terremoto no sul da Ásia, da devastação que produziram os furacões e ciclones nos Estados Unidos, no Caribe e no Pacífico, as fortes inundações na Europa e na Ásia, centenas de milhares de pessoas perderam suas vidas e suas fontes de sustento devido aos desastres ocasionados pelas ameaças naturais.

Apesar de que muitos conhecem a miséria humana e as paralisantes perdas econômicas que resultam devido aos desastres, os que poucos se dão conta é de que esta devastação pode ser prevenida mediante iniciativas para a redução de riscos de desastres.

Os governos de todo o mundo se comprometeram a tomar medidas para reduzir o risco de desastres e adotaram um caminho chamado de Marco de Ação de Hyogo (Marco de Hyogo) para reduzir as vulnerabilidades frente às ameaças naturais. O Marco oferece assistência aos esforços das nações e comunidades para tornarem-se mais resistentes as ameaças que põem em risco os benefícios de desenvolvimento e para enfrentá-las da melhor forma.

A colaboração e a base do Marco de Ação de Hyogo: Os desastres podem afetar a qualquer um e por isso são assunto de todos. A redução do risco de desastres deve formar parte da tomada de decisões cotidianas: desde a forma em que as pessoas educam a seus filhos e filhas até como planejam suas cidades. Cada decisão pode fazer-nos mais vulneráveis ou, ao contrário, mais resistentes.

"O tempo está se esgotando. Só nos restam menos de 08 anos para alcançarmos os objetivos estabelecidos no Marco de Ação de Hyogo. Ainda que alcancemos certo progresso, a realidade crua é que – com a ajuda de políticas e práticas com uma visão limitada – a vulnerabilidade de nossas sociedades continuam aumentando. Insisto a todos os governos locais e as autoridades regionais e locais a fazer da redução dos riscos de desastres uma verdadeira prioridade e acelerar os passos práticos necessários para conseguir que as comunidades sejam mais seguras frente aos desastres. Isto supõe o emprego de recursos humanos e financeiros – a segurança tem um preço. Mas: Qual investimento poderia ser melhor para o nosso futuro? O custo de não proteger nossas comunidades será muito mais terrível".

John Holmes, Subsecretário Geral para Assuntos Humanitários e Coordenador de Ajuda de Emergência.



Nações Unidas

MAH

O que é o Marco de Ação de Hyogo?

O Marco de Ação de Hyogo (MAH) é o instrumento mais importante para a implementação da redução de riscos de desastres que adotaram os Estados Membros das Nações Unidas. Seu objetivo geral é aumentar a resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres ao alcançar, para o ano de 2015, uma redução considerável das perdas que ocasionaram os desastres, tanto em termos de vidas humanas quanto aos bens sociais, econômicos e ambientais das comunidades e dos países. O MAH oferece cinco áreas prioritárias para a tomada de decisões, em iguais desafios e meios práticos para aumentar a resiliência das comunidades vulneráveis aos desastres, no contexto do desenvolvimento sustentável.

Desde a adoção do MAH, diversos esforços realizados em âmbito mundial, regional, nacional e local abordaram a redução de riscos de desastres de uma forma mais sistemática. Porém ainda há muito que fazer. A Assembleia Geral das Nações Unidas fez um chamado para a implementação do MAH e reafirmou a importância do Sistema Multissetorial da EIRD, e também o da Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres para apoiar e promover o Marco de Ação de Hyogo. Assim mesmo, a Assembleia Geral insistiu aos Estados Membros que estabeleçam plataformas nacionais multissetoriais para coordenar a redução de riscos de desastres em seus respectivos países. Também, diversos entes regionais formularam estratégias a esse nível para a redução de riscos de desastres na região andina, Centro América, o Caribe, Ásia, o Pacífico, África e Europa, em conformidade com o MAH. Mais de 100 governos já designaram pontos focais de para continuidade e implantação do MAH (em março de 2007). Algumas ações para mobilizar o compromisso político e para estabelecer centros de promoção de cooperação regional para a redução do risco de desastres.



“Se espera que o câmbio climático produza perigos naturais com uma maior severidade e frequência. A medida que nossas cidades e costas se tornam mais vulneráveis, estes perigos podem conduzir a desastres muito piores do que os que temos presenciado até o momento. Temos uma obrigação social, moral e econômica, e de aumentar a resiliência para 2015. A implementação do Marco de Ação de Hyogo também ajudará no alcance dos objetivos de Desenvolvimento do Milênio”.

Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas.

* A Plataforma Global para a Redução dos Riscos de Desastres está substituindo a Equipe de Trabalho Interinstitucional sobre a Redução de Desastres, mas conserva seu mesmo mandato e está aberta à participação dos Estados Membros.
www.preventionweb.net/globalplatform

Prioridades de Ação

1 Fazer com que a redução dos riscos de desastres seja uma prioridade

Garantir que a redução de risco de desastres (RRD) seja uma prioridade nacional e local com uma sólida base institucional para sua implementação.

Para salvar vidas e fontes de sustento que as ameaças naturais põem em risco, é necessário um sólido compromisso nos âmbitos nacional e local. Da mesma forma, em que atualmente se requer de avaliações de impacto ambiental e social, as ameaças naturais devem ter em conta a tomada de decisão dos setores público e privado. Para isso os países devem desenvolver ou modificar políticas, leis e marcos organizativos, igualmente planos, programas e projetos com o propósito de integrar a redução de riscos de desastres. Os países também devem designar recursos suficientes para apoiar estes esforços e mantê-los. Isto inclui o seguinte:

- Criar plataformas nacionais multissetoriais e efetivas para orientar os processos de formulação de políticas e para coordenar as diversas atividades;
- Integrar a redução de riscos de desastres as políticas e ao planejamento do desenvolvimento, tais como estratégias para a redução da pobreza; e
- Garantir a participação comunitária, com a finalidade de satisfazer as necessidades locais.



A colaboração essencial

Dentro de sua composição, a Plataforma Nacional de Madagascar para a Redução de Desastres inclui diversos departamentos governamentais tais como Educação, Água, Transportes e Comunicação, Agricultura y Pecuária, Terras e a Oficina do Primeiro Ministro, igualmente ONG, meios de comunicação, agências doadoras e as Nações Unidas. A Plataforma está finalizando o estabelecimento do Sistema de Alerta de Madagascar e atualizando o documento da Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSP) do país, com a finalidade de estabelecer vínculos entre a redução de riscos de desastres e a redução da pobreza.

“Todos tem a responsabilidade de reduzir o risco de desastres. A instauração de sólidas alianças entre as agências governamentais, o setor privado e as organizações da sociedade civil é essencial para desenvolver verdadeiramente uma cultura de redução do risco e para integrar a redução do risco de desastres as políticas e ao planejamento.”
Sr. Jacky R. Randimbarison, Coordenador da Plataforma Nacional.

Prioridades de Ação

As ações prioritárias se esboçam no Marco de Ação de Hyogo para orientar os estados, organizações e outros atores em todos os níveis, no desenho de seus enfoques para a Redução de Riscos de Desastres:

2 Conhecer o risco e tomar medidas

Identificar, avaliar e observar de perto os riscos dos desastres, e melhorar os alertas prévios.

Com o propósito de reduzir suas vulnerabilidades frente às ameaças naturais, os países e as comunidades devem conhecer o risco que estão enfrentando e tomar medidas com base nesse conhecimento. Esta compreensão do risco precisa de investimentos nas capacidades científicas, técnicas e institucionais para observar, registrar, investigar, analisar, prever, modelar e elaborar mapas de ameaças naturais. Também é necessário desenvolver e disseminar ferramentas. Nesse sentido, a informação estatística em torno dos desastres, os mapas de riscos e os indicadores de vulnerabilidade e de risco são essenciais.

É mais importante ainda que os países utilizem este conhecimento para desenvolver efetivos sistemas de alerta prévio, adaptados adequadamente às circunstâncias singulares da população que enfrenta os riscos. Se aceita amplamente que o alerta prévio é um componente vital de redução de riscos de desastres. Se os sistemas de alerta prévio são efetivos, se entrega uma informação à população vulnerável sobre uma ameaça e se põem em andamento os planos necessários para tomar medidas e salvar milhares de vidas.



Foto: La Habana, Cuba

O alerta prévio salva vidas

Um alerta emitido com antecipação pode marcar a diferença entre a vida e a morte. Nesse sentido, Cuba é um dos países melhor preparados no Caribe para enfrentar a época de furacões.

Setenta e duas horas antes que uma tormenta chegue a terra, os meios nacionais de comunicação emitem alertas e os comitês de proteção civil revisam os planos de evacuação. Quarenta e oito horas antes, as autoridades se concentram nos alertas emitidos nas zonas de alto risco. Doze horas antes protegem casas, removem escombros dispersos nos bairros e evacuam as pessoas.

Este sistema de alerta prévio tem se mostrado eficiente. Durante 2004, quando o furacão Charley açoitou, 70.000 casas foram danificadas e quatro pessoas morreram. No mês seguinte, quando da passagem do furacão Ivan, foram evacuadas mais de 2 milhões de pessoas e ninguém perdeu a vida.

3 Desenvolver uma maior compreensão e conscientização

Utilizar o conhecimento, a inovação e a educação para criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis.

Os desastres podem ser reduzidos consideravelmente se as pessoas se mantiverem informadas sobre as medidas que podem tomar para reduzir sua vulnerabilidade e se sentirem motivadas, para atuar. As principais atividades dirigidas ao desenvolvimento de uma maior conscientização sobre a prevenção de desastres incluem:

- Oferecer informação relevante sobre o risco de desastres e meios de proteção, em particular para aqueles cidadãos que habitam zonas de alto risco.
- Fortalecer as redes e promover o diálogo e a cooperação entre os especialistas em desastres, os especialistas técnicos e científicos, os encarregados do planejamento e outros atores.
- Incluir o tema da redução de riscos de desastres na educação formal e não formal, e igualmente nas atividades de capacitação.
- Desenvolver ou fortalecer os programas de base para a gestão do risco de desastres, e
- Trabalhar conjuntamente com os meios de comunicação em atividades dirigidas à conscientização sobre a redução do risco de desastres.



Foto: Claudio Castillo

O conhecimento local é essencial para a redução de desastres

Na ilha de Simeleu, situada na frente das costas da Sumatra, de uma população de 83.000 habitantes, somente 07 morreram durante o tsunami do oceano Índico. Em Aceh, uma zona continental próxima, 100.000 pessoas morreram.

A população de Simeleu mantém seu próprio conhecimento local sobre terremotos, que chamam de "smong". Cada geração instruiu a seguintes sobre os sinais de alerta prévio de ameaças naturais.

"Em 1907 aconteceu um tsunami aqui em Simeleu, assim nossas avós sempre nos deram o seguinte conselho: Quando vai ocorrer um terremoto, devemos observar a praia. Se a maré está baixa, o smong ou tsunami se aproxima e devemos buscar zonas mais altas".

Sr. Darmili Bhupati, Ilha de Simeleu.

Objetivos Estratégicos

A integração da redução de riscos de desastres nas políticas e no planejamento do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento ou fortalecimento das instituições, mecanismos e capacidades para aumentar a resiliência frente às ameaças.

A incorporação sistemática dos enfoques da redução de riscos na implementação de programas de preparação, atenção e recuperação de emergências.

4 Reduzir o risco

Reduzir os fatores fundamentais do risco

A vulnerabilidade frente as ameaças naturais se incrementam de muitas formas, por exemplo:

- Ao situar as comunidades em zonas propensas a estas ameaças, tais como as planícies aluviais;
- Ao destruir os bosques e os manguezais, com os quais se danifica a capacidade do meio ambiente de fazer frente as ameaças, e
- Ao não contar com mecanismos de seguridade social e financeira.

Os países podem desenvolver sua resiliência frente aos desastres ao investir em medidas simples e muito bem conhecidas pra reduzir o risco e a vulnerabilidade. Os desastres podem ser reduzidos ao aplicarmos normas relevantes de construção para proteger infraestruturas vitais, tais como escolas, hospitais e casas. Os edifícios vulneráveis podem ser modernizados para alcançar um nível mais alto de segurança. A proteção de valiosos ecossistemas, tais como recifes de coral e manguezais, permite que os mesmos atuem como barreiras naturais as tormentas. As iniciativas efetivas em matéria de seguros e microfinanças podem contribuir na transferência do risco e oferecer recursos adicionais.



Foto: Edward Parsons/IRIN, Paquistão, 2005

O desenvolvimento da resiliência protege as comunidades

Em geral, os edifícios inseguros e a falta de códigos de construção ou seu cumprimento, causam mais mortes que as próprias ameaças naturais. Em Bam, Iran, mais de 30.000 pessoas morreram e outras 30.000 ficaram feridas, quando em 26 de dezembro de 2003, um terremoto atingiu a cidade. Um dos principais fatores que contribuíram para este alto número de vítimas foi que os edifícios tradicionais de ladrilho de barro desmoronaram asfixiando as pessoas que estavam dentro. Praticamente, todos os sobreviventes ficaram sem casa, posto que 85% dos edifícios caíram.

“As casas mataram as pessoas, não o terremoto”.
Mohamed Rahimnejad,
Engenheiro Civil, Iran.

5 Esteja preparado e pronto para atuar

Fortalecer a preparação em desastres para uma resposta eficaz a todo nível

Estar preparado, o que inclui a condição de avaliações de risco, antes de intervir no desenvolvimento em todos os níveis da sociedade, permitirá a população ser mais resistente as ameaças naturais. A preparação implica diferentes tipos de atividades, entre as quais se encontram:

- Desenvolver e colocar em prática com frequência os planos de contingência,
- O estabelecimento de fundos de emergência para apoiar as atividades de preparação, resposta e recuperação,
- O desenvolvimento de enfoques regionais coordenados para uma efetiva resposta aos desastres, e
- Um diálogo contínuo entre as agências encarregadas das atividades de resposta, os responsáveis pelo planejamento, os gestores de políticas e as organizações de desenvolvimento.

Assim mesmo, os exercícios frequentes de preparação em desastres, incluindo os simulados de evacuação, também são essenciais para garantir uma rápida e eficaz resposta frente aos desastres.

A organização e os planos efetivos de preparação também ajudam a fazer frente a muitos dos desastres de pequena e média magnitude, os quais se produzem reiteradamente em muitas comunidades. As ameaças naturais não podem ser prevenidas, mas é possível diminuir seu impacto ao reduzirmos a vulnerabilidade da população e suas fontes de sustento.



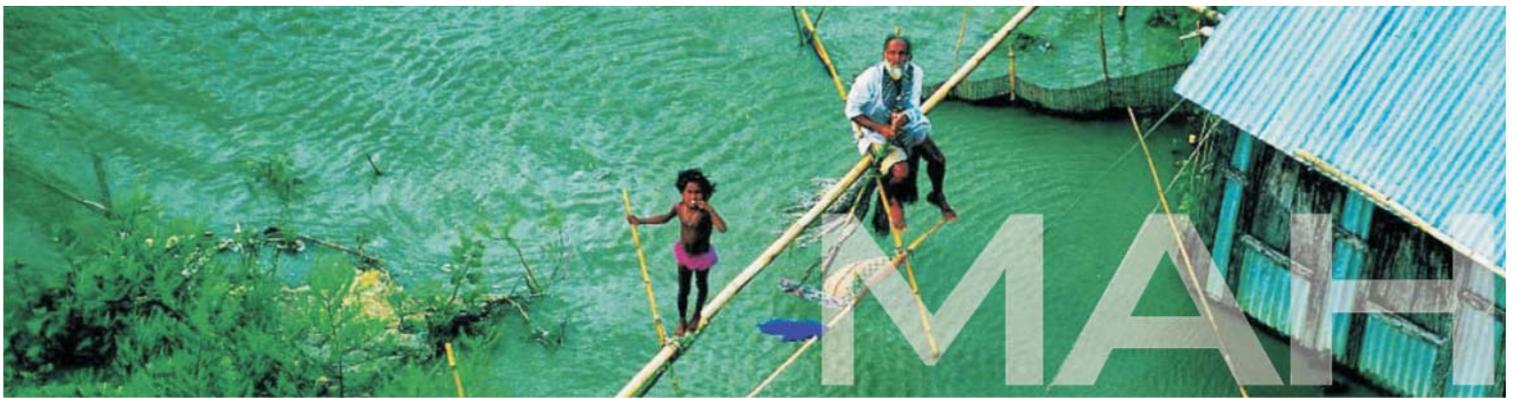
Foto: IRIN, Kyrgyzstan

A preparação em desastres requer prática

No Japão todos se sentem muito orgulhosos por estarem preparados em caso de terremoto. Durante o Dia da Prevenção de Desastres, que é celebrado todos os anos no Japão, muita gente de todas as partes do País participa em simulados de preparação em desastres, incluindo tanto os trabalhadores de emergência como o público em geral.

“É extremamente importante que estejamos todos preparados para tal ocasião (uma ameaça natural). Não somente as instituições públicas, e sim que cada um de nós deve pensar na preparação para a prevenção de desastres e manifestá-la em nossas vidas cotidianas. O governo fará tudo que está ao seu alcance para que o Japão siga desenvolvendo sua capacidade de ser um país que pode enfrentar os desastres. Mas ao mesmo tempo, peço a cada um de vocês que faça o que está ao seu alcance, mediante a previsão dos danos que poderão ocorrer e ao contemplar os esforços de resgate que requeridos para que possam estar preparados para situações de emergência”.

Junichiro Koizumi, Primeiro-ministro do Japão.



Fotografia de Yann Arthus-Bretrand: casas inundadas, sul de Dhaka, Bangladesh

Quem são os encarregados da redução do risco de desastres e da implementação do Marco de Hyogo?

A colaboração e a cooperação são elementos essenciais para a redução dos riscos de desastres: Os estados, os entes e instituições regionais, e as organizações internacionais devem desempenhar um papel importante nesta tarefa. Assim mesmo, a sociedade civil, incluindo os voluntários e as organizações de base, a comunidade científica, os meios de comunicação e o setor privado são atores essenciais. A seguinte é uma mostra da variedade e diversidade de atores e de suas responsabilidades principais:

Os Estados se responsabilizam por:

- Desenvolver mecanismos nacionais de coordenação,
- Conduzir avaliações de referência sobre a situação da redução do risco de desastres,
- Publicar e atualizar resumos dos programas nacionais,
- Revisar o progresso nacional alcançado na consecução dos objetivos e as prioridades do Marco de Hyogo,
- Se ocupar da aplicação de instrumentos jurídicos internacionais relevantes; e
- Integrar a redução dos riscos de desastres as estratégias sobre mudança climática.

As organizações regionais se responsabilizam por:

- Promover programas regionais para a redução dos riscos de desastres;
- Empreender e publicar avaliações de referência nos planos regionais e sub-regionais;
- Coordenar os processos de revisão sobre o progresso alcançado na implementação do Marco de Ação de Hyogo na região;
- Estabelecer Centros Regionais de Colaboração; e
- Oferecer seu apoio ao desenvolvimento de mecanismos regionais de alerta prévio.

As organizações internacionais se responsabilizam por:

- Fomentar a integração da redução de riscos de desastres nos programas e marcos de assistência humanitária e do desenvolvimento sustentável,
- Fortalecer a capacidade do Sistema das Nações Unidas de oferecer assistência aos países em desenvolvimento propensos aos desastres mediante iniciativas para a redução de riscos de desastres;
- Oferecer apoio na recompilação dos dados e a elaboração de prognósticos, o intercâmbio de experiências e os sistemas de alerta prévio;
- Respalda os esforços do Estado mediante uma assistência internacional coordenada; e
- Fortalecer a capacitação e o desenvolvimento de capacidade em torno da gestão de desastres.

O Sistema da EIRD se responsabiliza por:

- Desenvolver uma matriz dos papéis a serem desempenhados e das iniciativas relacionadas com o Marco de Hyogo;
- Facilitar a coordenação de ações tanto em nível internacional como regional;
- Desenvolver indicadores de progresso alcançado para prestar assistência aos Estados na verificação do avanço da implementação do Marco de Hyogo;
- Oferecer seu apoio às plataformas e aos mecanismos nacionais de coordenação;
- Fomentar o intercâmbio das melhores práticas e lições aprendidas; e
- Efetuar revisões sobre o progresso alcançado na consecução dos objetivos do Marco de Hyogo.

A Estratégia Internacional para a Redução de Desastres

Os Estados membros das Nações Unidas adotaram a **Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD/ISDR)**, no ano de 2000, como mecanismo de continuidade ao Decênio Internacional sobre a Redução de Desastres Naturais (DIRDN) 1990-1999. O propósito desta estratégia era alcançar uma redução considerável nas perdas que ocasionam os desastres, em igualdade construirão comunidades e nações resistentes, como condição fundamental para o desenvolvimento sustentável.

O **Sistema da EIRD** abarca numerosas organizações, Estados e a sociedade civil em nível mundial, que trabalham juntas para reduzir as perdas que ocasionam os desastres e implementar o Marco de Ação de Hyogo.

Incentiva-se aos países a estabelecer as **Plataformas Nacionais para a Redução de Riscos de Desastres** ou outros mecanismos de coordenação. Os elementos internacionais do Sistema da EIRD são a Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres e a Secretaria da ONU/EIRD.

A **Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres** é o principal fórum mundial para os governos, agências das Nações Unidas, instituições financeiras internacionais, órgãos regionais, a sociedade civil, o setor privado e as comunidades científica e acadêmica. A plataforma se encarrega de incrementar o grau de consciência e reitera os compromissos adquiridos para compartilhar experiências sobre o processo de implementação entre os grupos envolvidos e os governos, abordando os vazios existentes e oferecendo um tipo de orientação estratégica e coerência na implementação do Marco de Hyogo. As plataformas temáticas (agrupamentos, redes, iniciativas) trabalham em torno de temas específicos da agenda da redução de riscos de desastres, tais como adaptação ao câmbio climático, educação, risco urbano, alerta prévio, recuperação e desenvolvimento de capacidades. A Plataforma Global designará um comitê para que ofereça orientação e assessoria em assuntos relacionados com as prioridades programáticas.

A **Secretaria da ONU/EIRD** exerce o papel de intermediário imparcial e equitativo, catalisador e ponto focal para a redução de riscos de desastres dentro das Nações Unidas e o Sistema da EIRD em geral. A Secretaria promove um compromisso até a redução do risco de desastre e a implementação do Marco de Hyogo, e informa sobre o progresso alcançado. O subsecretário Geral para Assuntos Humanitários se encarrega de supervisionar a Secretaria, a qual presta contas a Assembléia Geral sob uma agenda de desenvolvimento sustentável que coordena o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais.

Sócios do Sistema da EIRD*:

- ActionAid International - www.actionaid.org
- Africa, Caribbean and Pacific (ACP) secretariat - www.acpsec.org
- African Development Bank (AfDB) - www.afdb.org
- Aga Khan Development Network - www.akdn.org
- Asian Development Bank (ADB) - www.adb.org
- Asian Disaster Reduction & Response Network (ADRRN) - www.adrrn.net
- Asian Disaster Preparedness Center (ADPC) - www.adpc.net
- Asian Disaster Reduction Center (ADRC) - www.adrc.or.jp
- Association of Caribbean States (ACS) - www.acs-aec.org
- Association of Southeast Asian Nations (ASEAN) - www.aseansec.org
- African Union Commission (AU) - www.africa-union.org
- CIS Interstate Council - www.emercom.on.ufanet.ru
- Caribbean Disaster Emergency Response Agency (CDERA) - www.cdera.org
- Centre for Research on the Epidemiology of Disasters (CRED) - www.cred.be
- Centro de Coordinación para la Prevención de los Desastres Naturales en América Central (CEPRENAC) - www.cepredenac.org
- Comité Andino para la Prevención y Atención de Desastres (CAPRADE) - www.caprade.org
- Comunidad Andina de Naciones (CAN) - www.comunidadandina.org
- Council of Europe (CoE) - www.coe.int
- Earthquakes and Megacities Initiative (EMI) - www.earthquakesandmegacities.org
- Economic Cooperation Organization - www.ecosecretariat.org
- European Commission- Joint Research Centre (EC/JRC) - www.jrc.ec.eu.int
- Food and Agriculture Organization (FAO) - www.fao.org
- Global Fire Monitoring Center (GFMC) - www.fire.uni-freiburg.de
- Group on Earth Observations (GEO) - earthobservations.org
- Ibero-American Association of Civil Defence and Civil Protection
- IGAD Climate Prediction & Applications Centre, Greater Horn of Africa (ICPAD) - www.igad.org, www.dmcn.org
- Inter-American Development Bank (IADB) - www.iadb.org
- International Consortium on Landslides (ICL) - icl.dpri.kyoto-u.ac.jp
- International Council for Science (ICSU) - www.icsu.org
- International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC) - www.ifrc.org
- International Civil Defence Organisation (ICDO) - www.icdo.org
- International Labour Organization (ILO) - www.ilo.org
- International Telecommunication Union (ITU) - www.itu.int
- Munich Re-insurance - www.munichre.com
- New Partnership for Africa's Development (NEPAD) - Secretariat/AU - www.nepad.org
- ProVention Consortium - www.proventionconsortium.org
- Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA) - <http://ochaonline.un.org>, www.reliefweb.int
- Organization of American States-Inter-American Committee on Natural Disaster Reduction (OAS-IACNDR) - www.oas.org/usde, www.paho.org/disasters
- South Asian Association for Regional Cooperation (SAARC) - www.saarcsec.org
- South Pacific Applied Geoscience Commission (SOPAC) - www.sopac.org.fj
- Tearfund - www.tearfund.org
- United Nations Centre for Regional Development (UNCRD) - www.uncrd.or.jp
- United Nations Convention to Combat Desertification (UNCCD) - www.unccd.int
- United Nations Development Programme (UNDP) - www.undp.org/bcpr/disred
- United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific (UNESCAP) - www.unescap.org
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) - www.unesco.org
- United Nations Environment Programme (UNEP) - www.unep.org
- United Nations Institute for Training and Research (UNITAR) - www.unitar.org, www.unosat.org
- United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF) - www.unicef.org
- United Nations Human Settlements Programme (UN-Habitat) - www.unhabitat.org
- United Nations Regional Economic Commissions for Africa (ECA) - www.uneca.org
- United Nations Regional Economic and Social Commissions for Latin America and the Caribbean (ECLAC) - www.eclac.cl
- United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) - <http://unfccc.int>
- United Nations University (UNU) - www.unu.edu
- United Nations Volunteers (UNV) - www.unv.org
- World Bank (Hazard Risk Management) - www.worldbank.org
- The World Conservation Union (IUCN) - www.iucn.org
- World Economic Forum (WEF) - www.weforum.org
- World Food Programme (WFP) - www.wfp.org
- World Health Organization (WHO) - www.who.org
- World Meteorological Organization (WMO) - www.wmo.int/disasters

*Inclui os antigos membros da Equipe de Trabalho Interagências para a Redução de Desastres



Nações Unidas

A Estratégia Internacional para a Redução de Desastres

Secretaria, Genebra

Tel.: (+41) 22 917 8908/8907

Fax.: (+41) 22 917 8964

isdr@un.org

www.unisdr.org

Casa Internacional do Ambiente II

7-9 Chemin de Balexert

CH 1219 Châtelaine

Genebra, Suíça

Caixa Postal:

Palácio de Nações, CH-1211

Genebra, Suíça

Secretaria, África, Nairobi

isdr-africa@unep.org

www.unisdr.org/africa

Secretaria, Américas, Panamá

eird@eird.org

www.eird.org

Secretaria Ásia e Pacífico, Bangkok

isdr-bkk@un.org

Secretaria Ásia Central, Dushanbe

www.unisdr.org/asiapacific

Plataforma para a Promoção do

Alerta Prévio, Alemanha

tine.ramstad@undp.org

www.unisdr.org/asiapacific

TRADUÇÃO E EDITORAÇÃO

Luís Felipe Lopes de Lima Lins
Departamento de Minimização de Desastres
Secretaria Nacional de Defesa Civil

MAH

www.unisdr.org/hfa